

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

A comemoração nas escolas primárias desta gloriosa data, será este ano orientada pelos mesmos preceitos que regulam a sua realização no ano pretérito.

Far-se-á no dia 1, salvo pelo que diz respeito às realizações externas, que serão efectivadas em outro dia não lectivo, se o tempo não permitir que sejam feitas naquele dia.

Nas localidades em que houver mais de uma escola reunir-se-ão as suas populações escolares em recinto que as comporte, para que a comemoração seja feita em comum e com maior solenidade.

Após a comemoração será feita a continência à Bandeira Nacional, em lugar público da localidade por todos os alunos e respectivos professores. Uns e outros desfilarão depois em atitude de respeito perante a Bandeira Nacional.

Fa ainda recomendado que se atendessem ao carácter de *sinceridade* que deve ser dado à comemoração e ainda às circunstâncias que, para maior proficuidade moral e patriótica impõe a natureza das crianças que nela devem colaborar.

FILHO DO BARTOLOMEU

O grande filho... do Bartolomeu, quando não escreve insultos para os pasquins, entretém-se a enviar cartas anónimas a pessoas dignas e probas, que já lhe valeram...

Mas, o infeliz filho do Bartolomeu ainda se arrepende dos insultos que forja na sombra.

Puxar-lhe as orelhas, já não vale pena.

SACADURA CABRAL

No dia 15 do corrente fez 11 anos que desapareceu no mar da Manchã a gloriosa figura do comandante Sacadura Cabral.

A passagem deste triste aniversário foi comemorada em diversos pontos do País. Em Lisboa, Bom Sucesso, foram prestadas homenagens fúnebres a todos os oficiais e praças que da aviação têm sido vítimas.

NOVO FOLHETIM

A amabilidade do nosso amigo, sr. F. Nascimento Correia, devemos a gentileza de reeditar no próximo número uma série de escriptos intitulados *Figuras... de Cera*, que por certo agradarão, como agradou o folhetim que ora findou, com o título *Calvário de um pai*.

Um apêlo às Mulheres Portuguezas

Agóra que o espectro pavoroso da Guerra ameaça a paz do mundo, tódas nós,—mulheres, que temos sensibilidade e coração,—nos devemos unir e erguer bem alto a nossa voz—de forma a ser ouvida no mundo inteiro—e protestar contra a horrível carnificina que nos ameaça e ao mundo inteiro.

Mulheres de Portugal! Mães, espôas, filhas, ou irmãs dos homens que amanhã estão sujeitos a ir derramar o sangue ardente e generoso nos campos de batalha:

Protestai, mas protestai com força, contra o monstro sanguinario que sem piedade espreita a paz do vosso lar, para vos arrebatat os entes queridos—talvez o vosso amparo—e fazer deles carne de canhão!

Mulheres! Anciãs ou jovens! Lembraivos da tremenda guerra que foi a de 1914 a 1918, a horrível carnificina, que ainda hoje volvidos tantos zuns, não evocamos sem um fremito de p-vôr.

Voivei por um momento os olhos para esse passado, e que vereis? Crianças rôtas e famintas, vagueando ao desamparo por lhes faltar o apoio do braço forte dos que lhe deram o ser e que lá longe, combateram e morreram talvez pronunciando lhes os nomes queridos! Vereis, mulheres novas, envoltas nos crepes da viúvez, amaldiçoando entre amargo-pranto a Guerra atroz, que lhe transformou os lares alegres e felizes numa tristeza tumular.

Vereis ainda velhinhas tremulas, chorando os filhos, valentes rapazes que deixaram o mundo em plena mocidade radiosa nessa terra de Ninguém!

Não! Não devemos consentir que o quadro pavoroso se repita!

Agóra que alguns homens de boa vontade trabalham pelo revigoreamento de uma raça quasi decadente por um grande numero de excessos e degradações, devemos opôr-nos tenámente contra o fantasma da Guerra—o maior flagêlo da humanidade.

Ainda quando a luta é por uma causa justa, é um dever de todo o bom patriota defender a sua Pátria, libertando-a de aventureiros sem escrupulos e tentar eleva-la ao nível do mundo inteiro. Mas sacrificar vidas uteis em pleno vigôr, para servir odios mesquinhos não, isso é que não está certo!

Eu—que idealizo um Portugal maior, um Portugal de paz e de concordia onde em todos os lares haja alegria e pão—para nós principalmente raparigas que trabalham e sofrem, que compreendam a hora tormentosa que a nossa Pátria atravessa, vai este apêlo. E vós outras, as que só pensam em frivolidades e passam o tempo ao espelho compôndo atitudes e sorrisos, na ancia vaidosa de agradarem, deixem o espelho, deixem a vida frivola, e uni a vossa voz à das vossas irmãs humildes obreiras, e procurei salvar Portugal da ameaça!

Procurei evitar que corra inutilmente o sangue generoso dos portugueses, dos vossos irmãos, dos vossos noivos, e, bem assim, de todos os seres viventes à face do globo terrestre.

Mostrai que as mulheres do século XX—à semelhança das nossas avós—pugnam pelos interesses da Pátria bem amada, e lhe querem com vibrante amôr e paz, e não tinta de sangue, imersa em luto, em desolação e dor!

Mas se a despeito dos nossos esforços tendentes a assegurar a paz, a ameaça que paira sobre Portugal se tornar em agressão, então... tódas nós, mulheres que amamos a nossa Pátria e a queremos independente e engrandecida, temos um sagrado dever a cumprir:

—Ao lado dos Valentes soldados lusitanos, lutemos—dentro do nosso mérito e aptidões—pela independência da Patria e do Império Colonial Português, e bem assim pela paz do mundo inteiro.

E se necessário fôr, não devemos hesitar em nos irmos expôr ao perigo na santa missão de tratar os feridos, e com o balsamo da nossa palavra, encorajar os bravos militares que defendam galhardamente as gloriosas côres do nosso P-vilhão!

Que este apêlo soltado por um coração de mulher que acima de tudo ama a sua Patria—o glorioso berço de Santos e de Herois—encontre eco no coração de todas as mulheres deste Portugal tão lindo e tão sacrificado, mas imensamente grande na sua Glória e Fama!...

Arlete Argente Guerreiro

ECOS & NOTÍCIAS

VINHOS NOVOS

Conforme decreto publicado na ultima semana no «Diário do Governo», foi proibido a compra, a venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou mesmo a retalho, que sejam simples ou misturados, antes do dia 31 de Dezembro do ano a que o mesmo for acolheitado.

BILHETES POSTAIS

Superiormente acaba de ser autorizado a todos os remetentes de postais, a afixação do seu carimbo na face dos mesmos que se destina ao endereço.

Boa medida esta, pois que de à muito se fazia sentir semelhante falta.

MANIFESTO DOS VINHOS

Segundo lemos na grande imprensa, vai ser ordenado muito em breve um inquérito na área da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, à produção vinícola da última colheita e à sua existência em adegas ou armazens.

Este inquérito é baseado em proveito manifesto de todos os vinicultores. A falta de manifesto ou falsas declarações dos mesmos serão punidas com pezadas autoações.

ELEIÇÕES INGLESAS

Nas eleições eleitorais ultimamente realizadas em Inglaterra, os politicos trabalhistas obtiveram 10.500.000 votos e os governamentais 11.500.000.

Observa-se que um milhão de votos separa os dois partidos ingleses.

AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Mais uma vez avisamos todos os nossos prezados colaboradores correspondentes e anunciantes de Lisboa e arredores, de que toda a colaboração deve ser enviada ao nosso Redactor Principal, Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1—Lisboa—até às 12 horas de todos os domingos.

Esta medida procura um tanto e quanto obter a maior regularidade na saída de todos os originaes que daquela cidade e arredores nos são enviados directamente, quando os mesmos têm que voltar ali, para assim serem corrigidos pelo nosso representante dali. Procurando desta forma a maior regularidade na saída não só do jornal como de todos vos os respectioriginais.

Em Lisboa

Um jantar de confraternização

No restaurante da rua dos Bacalhóes, 124 e 126, em Lisboa realizou-se no passado dia 19 um animado jantar de confraternização, ao qual assistiram os srs. Artur Correia, Luiz de Carvalho, Manuel Baptista, Manuel Garrido Parada, Candido Bonhosa Ventim, Manuel Garrido & Garrido, Francisco da Silva, Manuel Jesus Bonhosa Ventiu e Anibal Cruz.

Desta reunião de amigos, que decorreu na mais franca alegria e leal amizade, resultou a formação dum grupo que todos os meses efectuará serões de confraternização.

Entre aqueles nossos amigos trocaram-se entusiasticos e efusivos brindes.

O jantar foi dirigido pelo hábil amigo sr. Candido Bonhosa Ventim, gerente do restaurante da rua dos Bacalhóes.

Saudamos o novo grupo, desejando a todos os seus componentes muita alegria, porque a vida são dois dias.

Grande Sarau

Organizado pelo nosso amigo António Pinto Perfeito, e coadjuvado por alguns dos seus intimos amigos, realiza-se em beneficio dos scouts de Cacia, nas noites de sabado e domingo próximo, na casa da tuna, ao cruseiro de Cacia.

Para estas noites foram convidadas todas as pessoas amigas dos scouts e que desejem contribuir em beneficio dos mesmos.

Será uma noite bem passada pois o programa consta de uma serie de surpresas, onde não faltará o impagável «Rapaz das pinhas», montado no seu gerico.

Este interessante grupo, dispô-se a ir dar igualmente um Sarau no Celeiro de Eixo em 8 do proximo mês.

Para este, igualmente chamamos a atenção de todo o povo da vila de Eixo.

Consta

Que o Sevefer, com o palitão vão para Lisboa no próximo domingo em viagem de recreio?

Que o palitão vai oferecer na próxima semana ao Peixinho sem sal um soneto intitulado «Porque te quero tanto»?

Que o D. e o «Garçon, andam pela Beira-Már á fazer remates de grafonola á mademoiselle X.?

Que o Sevefer quando foi a Lisboa disse que uma certa rua «Cheirava a Burros»?

Veneza de Portugal, 35-XI-35.

J. A. S.

Padaria

Trespassa-se uma em frente ao Farol da Barra de Aveiro, a única que ali existe, cobrindo diariamente 80, 90 Kgos de farinha. Motivo, desavença de sociedade. Para tratar com os próprios na mesma.

JOAQUIM BARATA

REMOQUES

Pela primeira vez recebemos em nossa redacção no domingo p. p. a visita do nosso prezado amigo e também promotor das festas do Natal que há dois anos o nosso jornal promove na nossa redacção a favor das criancinhas e pobres da nossa freguesia sr. Joaquim Barata, habil agente da pobilia administrativa de Lisboa.

Esta inesperada visita que foi promovida pelo outro nosso amigo e grande comerciante naquella cidade sr. Manuel Rodrigues Carvalho, consistio não só com um jantar de confraternização que teve lugar em casa deste, como se prendeu com o aniversário do nosso director.

Joaquim Barata, que na nossa terra apenas era conhecido de nome, foi por todos os habitantes de Cacia e Quintã muito saudado, sendo-lhe oferecido um opiparo almoço na nossa redacção, ao qual assistiram além de todos quantos nesta casa trabalham, os srs. Joaquim Barata, Manuel Rodrigues de Carvalho, José Marques Damião, Manuel de Jesus Freire, António, Manuel, Vitória Ferreira Damião e Maria da Conceição Ferreira.

Ao reectar, falou em primeiro lugar Joaquim Barata, seguindo-se Manuel Rodrigues Carvalho, e o nosso director, agradeceu comovido a gentileza de tal visita.

Joaquim Barata que foi sempre acompanhado pelo nosso director, Carvalho e Jesus, depois de um pequeno passeio em bateira

pelo nosso poetico Vouga, seguiram para Angeja onde foram recebidos carinhosamente pelo nosso solícito correspondente sr. João Ribeiro da Fonseca, seguindo dali para casa do grande lavrador sr. Manuel Pires Rebêlo onde lhes foi servido um bolheteiro de sua lavra ao qual Barata e Damião brindaram pelas prosperidades de toda a familia que em seguida agradeceu a todos os visitantes aquela surpresa como é de costume dos mesmos.



Joaquim Barata

Em regresso á Quintã do Loureiro, não ficou no rol do esquecimento o estimado comerciante e nosso assinante sr. Francisco de Pinho (o escrita em dia) que uma vez informado da visita, deu ordens para estes recolherem a uma das suas salas, onde o mesmo nos apresentou as boas vindas, sendo pelo mesmo oferecido

um copo de sua invenção, ao qual Barata correspondeu com aquela sempre boa vontade de ser agradável a toda a gente. Aproximava-se as 23 horas, e, com um tempo destes, e a umas horas destas, quem é que nos havia de transportar para nossas casas? Pois que a luz entre Angeja e Cacia tinha sido avariada!!! Hô! ainda nos apareceu o Par. dal, mas devido á sua ponbinha que chorando agarrada ao tander, pois exigiu a metade da importância, desviou os viajantes do transporte; que vendo-se nessa contingente alugaram o bolante das duas.

Ao jantar de confraternização oferecido por Manuel Rodrigues Carvalho em sua casa, assistiram além de toda a familia da casa que ali se encontrava, Joaquim Barata, Manuel Rodrigues Carvalho sua esposa sr.ª D. Margarida Rosa de Jesus, José Marques Damião e Manuel de Jesus Freire; no fim do qual falaram Barata e Damião, e a que Carvalho correspondeu com um saudoso abraço para todos.

Os nossos hospedes, Joaquim Barata, Manuel Rodrigues Carvalho e Manuel de Jesus Freire, retiraram-se no dia seguinte no rápido das 10 horas para a capital do País.

O «Ecos de Cacia» orgulha-se por ter recebido pela primeira vez em sua casa, a visita de um amigo dos pobres da sua terra, como das criancinhas que frequentam as escolas da mesma.

Parece que, em relação ao conflito italo-etíope, se está a entrar no bécio sem saída das tricas e intrigas internacionais que a nada conduzem, (pois só ocupam tempo,) e entre tanto os italianos continuam a...civilisar os etíopes, quasi impunemente.

Consta por aí que a tuna do R. M. E., chegou á era do—era não era, isto é: vai deixar de ser Tuna do R. M. E., para ser mais simplesmente... Tuna Esgueirense. Eh! rapazes, assim fica um titulo mais simples. A tuna do R. M. E., como á tuna esgueirense, há-de succeder o mesmo que á Musica dos Adôbes que Deus haja!

E-xa-ta-men-te!

Não te admires, leitor, de, nesta secção «Remoques», aparecer, ás vezes, assunto sério.

É que há concepções no campo do pensamento, que, tendo Valor, se lhes acha, ás vezes, sua graça.

Lestes por acaso o jornal «Comercio do Porto» de 12 do corrente, e nele, o artigo de fundo «Pão e E-pírito» da autoria do Dr. Agostinho de Campos?

Pois se não leste, faz por haver um número ás mãos, põe-o depois sob os olhos, e vê o número de remedios que o sabio professor põe debaixo dos olhos dos homens que governam a nação, para somar o mal que no mesmo artigo no é mostrado.

É um caso parecido com o ovo de Colombo.

Que o governo o ponha em pratica, e terá resolvido um grande problema.

Vem vindo seja o

NATAL

O velho Natal cortez,
De longa barba nevada
—Figurinha de entremez—
Vai sentir, mais nma vez,
Saúdades da petizada.

Vem curvado de cansaço
Do reino das coisas belas;
Dizem-lhe adeus pelo espaço,
Com certo ar garotoço,
As edénicas estrélas.

Vem satisfeito, contudo,
O velho Natal bondoso;
Não tem aspecto sisudo,
E o seu vestido de Entrudo
É deveras gracioso.

Lembra viagens constantes
—Tempo fóra a caminhar!—
Em que mãozinhas galantes
Se elevavam, suplicantes,
Para o Natal a chegar.

E, de novo, torna agora,
De mansinha, sem ruido...
Meia-noite, deu a horal
Já foi o paoãoembora,
Chega o Natal sempre qu'rido!

Nis ilusões graciosas
De ter brinquedo divino,
As criancinhas mimosas
Julgam ver, envolto em rosas,
O falado peregrino...

E o bom velhote, parando
junto á alta chaminéi
Os sapatos contemplando
Fica triste, murmurando:
—Não lhes beijar eu o pé!—

E quando finda a visita,
Se despede num clarão.
Numa piedade infinita:
—Criança feia ou bonita
Levo-a uo meu coração!—

D. GIL.

Palácio da Restauração

A Sociedade Histórica da Independencia de Portugal inicia no próximo dia 1.º de Dezembro, e em todo País, a grande subscrição nacional para a compra do Palácio da Restauração. O estado de abandono em que tão evocativo edificio se encontra, impõe, sem demora e para honra de todos os portugueses, a sua reintegração, de forma a torna-lo digno do feito histórico que assina-la. Foi, como se sabe no velho solar dos Almadras, que se preparou a Revolução libertadora de 1640, que pôs termo á dominação castelliana em Portugal.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da Independencia de Portugal dirige-se a todos os portugueses que prezam o nosso glorioso passado e se orgulham da sua qualidade de homens livres,—e fá-lo absolutamente certa de que nenhum deixará de corresponder

Casamento

Na linda vila de Estarreja, teve lugar no passado dia 21 do corrente, o casamento do nosso solícito correspondente e amigo sr. Alvaro Pinto de Souza, com a simpática menina Maria Tavares de Oliveira, ambos residentes naquela localidade.

Aos noventes, que são dotados de excelsas qualidades, aqui lhes endireçamos os nossos etusivos cumprimentos, desejando-lhes um porvir de felicidades acompanhadas com uma longa e venturosa vida cheia de todas as venturas, de que os noivos são dignos.

ao seu apêlo e de que, dentro de pouco tempo, o Palácio da Restauração, testemunha dum das mais belas páginas da História Pátria, se achará restituído á dignidade architectonica e ao ambiente próprio que convém ao venerando edificio.

Necrologia

Há hora que o nosso jornal entra no prélo, acaba de pertencer ao número dos vivos, com 75 anos de idade o estimado lavrador sr. Manuel Mateus Morgado pai e sogro da sr.ª D. Ana Nogueira da Silva e Joaquim Ventura da Silva respectivamente industriais em Ovar.

O funeral do extinto que deve ter lugar ámanhã, sabado, está a cargo da agencia funeraria cá da terra.

Ao nosso prezano amigo sr. Joaquim Ventura da Silva e sua esposa, aqui lhes enviamos os nossos sentidos pésames.

O cronista de guerra de mesmo «Comercio do Porto», J. de S., é pessoa atilada na especialidade, como se vê. No mesmo dia 12, a cronica sobre a guerra, é dum «peso» na justa medida. E por ela se vê, que, como la escreve, á Inglaterra não convem a Itália instalada na Abissinia. Lá se diz também, que, «B p-la primeira vez, que a S. D. N. está disposta a agir com energia, querendo a França impedi-la.» E mais adiante, muito significa troamente, o seguinte, escrito, na Revue de França por Recoully: «Estamos prontos a fazer o impossivel para ajudar a Itália a sair da situação difficil em que se colocou sem nos pedir conselho, mas com a condição de não rompermos com a S. D. N., que é a fase da nosse politica externa, nem alienar a amizade da Grã Bretanha o que seria a peor dar catástrofes para nós e para o mundel.» O ponto de admiração é nosso.

E vós, leitores, não echais graca em isto, (que é muito serio) vir em remoque? E sabeis porque o puz nesta secção? Só por isto, que é uma fanfarronada mussoluniana, a qual, mereca uma seria reprimenda, dada pola entida de visada: «Iremos para a frente, com a S. D. N., sem a S. D. N. ou contra a S. D. N.» As prepotencias tiveram sempre o seu justo castigo, e esta,—com certeza, (e é questão de tempo)—não foge a regra.

Aqui, para terminar este, o tempo, é, também (como diz o cronista) a melhor arma de que despõe o Negus. Se é...

Outra fanfarronada ainda: «Só num mês, liquidamos duas velhas contas e o resto vira com especial amplidão!!!

Hem! Que dizem a isto? Que esta a pedir poucas...



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Em Setubal, passa amanhã dia 1 de Dezembro, os seus 32 aniversários, a sr.^a Maria da Luz Dias de Souza, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Souza, laborioso industrial de panificação naquela localidade.

Também no Barreiro, terra da sua naturalidade, passa no próximo dia 6 de Dezembro as suas 22 risoulhas primaveras, a simpática menina Maria Carolina Ribeiro, que no ano anterior foi hospede da nossa terra, tomando a assinatura do nosso jornal, que por sinal... bem assim como o seu mais que tudo ali de Sarrazola na importância de 121\$78.

Vejam lá srs. «pombinhos» se têm compaixão desta empresa? —Igualmente passa no dia 7 próximo, os seus 4 risinhos anos a galante menina Olinda Simões da Silva Canelas, fillinha querida do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Maria Mirco e sua esposa sr.^a Rosa Simões Canelas, do Cabeço de Cacia.

—Faz ámanhã anos a sr.^a D. Ana Antunes de Almeida Pais Condessa, estremosa mãe do nosso antigo colaborador sr. Miguel Pais Condessa, de Lisboa.

—Passa hoje em Lisboa, igualmente os seus 43 aniversários natalícios, a sr.^a D. Adriana Ribeiro, de Angeja, irmã do nosso prezado assinante e industrial de

panificação em Louza de Cima (Loures), sr. Artur Ribeiro da Fonseca.

—Também no dia 5 do próximo mês, completa 26 primaveras o nosso estimado amigo sr. Vicente M. Campos Júnior, de Lisboa.

A todos as nossas felicitações.

ESTADAS

Já se encontra em casa de seus pais na Quintã, vinda de Lisboa, onde esteve 15 dias em visita a seus manos Aurélio, Salvador, e Maria, a simpática menina Laurinda Nunes de Pinho, filha do lavrador e nosso prezadíssimo amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e sua esposa sr.^a Joana Nunes de Pinho.

DOENTES

Tem passado doente o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz. Porém, já se encontra quasi restabelecido.

Folgamos.

—Encontra-se desde a última semana no Hospital da Universidade de Coimbra aguardando uma simples operação, a sr.^a Albertina Nunes de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Ventura Nunes Bastos, laborioso industrial de panificação na praia da Nazaré.

Fazemos votos para o completo restabelecimento desta nossa patricia.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Necrologia.—E' sempre doloroso ouvir anunciar a morte de um ente que em vida foi util, prestimoso e justo para com a sociedade em que se tornou querido e respeitado pelas qualidades morais civicas e intellectuais.

E' irreparavel a perda de homens de grande envergadura moral e não menos abnegação civica como foi José da Silva Forte, que a foice implacavel da morte, acaba aos seus floridos 25 anos, de arrabatar-nos.

Silva Forte, era um caracter franco e alegre, sabendo sempre respeitar e ser respeitado. Desappareceu para sempre, deste palco fantastico, que se elama mundo, onde os seus comparsas tantas vezes representam as borlescas comédias, mergulhadas sempre num drama de lágrimas.

Deviam ser, ceca de 12,30 horas, quando por telegrama, tivemos conhecimento do fatal acontecimento que deveras nos magnou.

José da Silva Forte, era natural de Vål de La Moja, filho amantissimo, de D. Francisca da Fonseca Forte e de seu esposo o sr. João da Silva, igualmente muito querido irmão dos srs. D. Anacléte da Silva Forte, Francisco da Silva Forte e Raul da Silva Forte, comerciantes em Lisboa e António da Silva Forte, saigento do secretariado militar em Aveiro.

Que o extinto descanse em pás. A sua inconsolavel familia, apresentamos o nosso cartão de sentido pezar.

Trabalhos no Esteiro.—Devido ás cheias dos últimos dias, os trabalhos estão paralisados, visto as cheias terem sido grandes, conservando-se durante varios dias e noites um motor de alta potencia a esgotar a água ali acumulada.

Ultimamente, o temporal foi de tal violencia, que chegou a rebentar com grande numero de esticadores feitos em simples arame zincado, que é vulgar aplicar-se nas lras e parreiras, quando devia ali ter-se aplicado esticadores, de ferro resistente.

Mal vai o cimento armado que foi empregado em tal obra!

Se continuarem os temporais, lá para o final, do inverno, teremos de em vez de dizer: cimento armado, antes sim: cimento desarmado!

Novos bruxédos.—Continuam com mais bruxédos certas criaturas sem vergonha, que bem melhor seria, que se metessem nas suas vidas, tratando do arranjinho de suas casas e de suas familias, que andarem praticando malandricas indecorosas.

A sr.^a Maria Váz deveras maguada, acaba de nos proenrar para nos contar que tem sido uma vitima de creaturas sem o menor escrupulo de sentimentos, não respeitando a sua avançada idade nem a viuvez, apondo de em plena rua a enchevalham de palavões que ela não merece, mas muito desonestos, como ultimamente até lhe foram deitar para dentro de sua casa um sapo com os olhos eosidos com linha preta. Isto é indecente e repugnante, além de ser uma barbaridade feita um bichinho de utilidade há agricultura, é também um descredito para esta terra, onde a luz á muito já devia raiar.

Nabuco.

Oliveiras e Carvalhos

VENDEM SE Oliveiras para estancarrios e esteios, bem assim como carvalhos para obras.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Noticias de Vilarinho

Depois de umas semanas de rigoroso inverno, voltou a visitar-nos o bom tempo, pois que no geral já era desejado por todos os nossos conterrâneos—o verão do Samartinho—que tardou um pouco é certo, mas veio.

Os nossos campos encontram-se completamente alagados, privando os nossos lavradores de para ali levarem como de costume os seus gados.

O mau estado das ruas.—Como por mais de uma vez aqui temos chamado a atenção de quem compete para o estado deplorável em que se encontram tôdas as malfadadas ruas deste encantador lugar, de novo cá estamos *berbando* pelos mesmos, pois que as ruas de Vilarinho são dignas de melhor sorte.

Com que direito este lugar é deixado assim ao abandono por quem tem o direito de velar pelo seu povo?

O mesmo não pagará as suas contribuições como todos os outros lugares da nossa freguesia?

Pois seria bom que nós também compartilhássemos nos melhoramentos que de á uns tempos a esta parte se tem feito cá na nossa região.

Anos.—Completo 19 risoulhas primaveras no passado dia 28 a simpática menina Maria Eugénia Dias Lopes, filha dos *comerciantes* sr. José António Dias da Cruz e Rosa Nunes Lopes, de Vilarinho.

Há menina Eugénia, desejamos que este dia lhe seja longo e repleto de tôdas as felicidades de que a mesma é digna.

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se na última semana deste lugar depois de uns 3 meses de estada no seio de sua familia, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

Também se deve de retirar por estes dias com destino á capital, o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Artur Rodrigues Barbosa sua esposa e filho.

Com uma feliz viagem para todos são os nossos votos.

C.

Noticias de Angeja

Voltou a dar-nos a sua presença o tam desejado verão de S. Martinho, pois que já havia umas semanas que a nossa terra não tinha um dia limpido.

O nosso poetico Vouga, chegou a transbordar, pois lá para os lados de Cacia chegaram andar com o já conhecido transporte na estrada de bateira, onde todos os transeuntes eram obrigados a pagar \$50 cada, bicicletas 1\$00, motos 5\$00 e assim sucessivamente o que já é ser... bonévolos para quem por força das circunstâncias é obrigado a passar na ponte de Pau para Cacia.

Falecimento.—Com a idade de 72 anos, faleceu aqui no dia 23 a invalida Ana Gorgoa.

No funeral da extinta que foi muito concorrida, incorporou-se a irmandade de N. S. das Neves.

A toda a familia em crepes, os nossos pésames.

PASTORAS.—Como é de costume deve realizar-se no dia 1 de Janeiro próximo, o cortejo dos Santos Reis na nossa freguesia, que no p. ano está a cargo do Sr. Dr. Jaime da Silva Portugal, distinto médico da nossa terra.

ESTADAS.—Vindos de Lisboa, já se encontram na sua linda habitação desde a última semana, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel da Silva Valente e sua dedicada esposa sr.^a D. Judit da Silva Martins.

No passado domingo, deram-nos a honra de suas visitas em nossa oficina, os nossos estimados amigos srs. Joaquim Barata.

Noticias de Aveiro

Por iniciativa de alguns amigos mais intimos, foi oferecido no sábado pretérito dia do seu 45 aniversário natalício um lauto banquete ao nosso prezado amigo e distinto poeta José Vinício Caracol Meireles, conhecido no mundo das letras pelo pseudónimo de José de Fiusa. A festa, a que assistiram muitos amigos do homenageado, decorreu no meio da mais franca satisfação, sendo no final pronunciadas varias saudações e lembrados alguns dos muitos serviços que prestou como presidente do Clube B. M. á causa do desporto.

A justa homenagem nos associamos também, embora tardamente, com a sinceridade que nos caracteriza.

—Está em ensaios no nosso Teatro o «Grupo Tricanas e Galitos» com a revista «ao cantar do galo» da autoria de José de Fiusa e de Cecílio Lucindo. A revista, segundo nos informaram, para muitos assuntos locais de palpante interesse e está recheada de boa graça, nunca ofensiva ou pornográfica. Na musica, toda original, encarregou-se o sr. capitão J. P. Biscaia, de Infantaria 19, cuja competência e saber são bem conhecidos. É ensaiador do grupo que é bastante numeroso, o sr. José Duarte Simão, amador e ensaiador de muito merecimento. Oxalá as «intrigas de bastidor» se não qualquer outro motivo, não arrefeçam o entusiasmo que se nota pela exhibição um público da revista.

—Com um fortissimo ataque de gripe, tem aguardado o leito, a dedicada esposa do nosso particular amigo sr. Augusto Abragão. Desejamos-lhe o seu rápido restabelecimento.

—Completa mais uma risoulha primavera a prendada menina Maria Irene das Dôres Salgado, mana do nosso assinante sr. João A. Salgado.

Muitos parabens e felicidades.

Seveser.

PADARIA

Vende-se uma padaria com alvará em Sangalhos ou admite-se gerente.

Para tratar com José Rodrigues Brandão. Amoreira da Gandara—Fogueira (4)

digno agente da policia administrativa de Lisboa; Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante na mesma cidade; Manuel de Jesus, entido deste; e José Marques Damião, director do «Ecos de Cacia».

Penhoradissimo estamos, pois, para com todos estes, pela inesperada visita que os mesmos nos fizeram.

—Também cumprimentamos aqui no último domingo, vindo de V. N. de Gaia, onde está como encarregado de uma das melhores padarias, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Teixeira Reis.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

PORCISSÃO DE FINADOS.—Teve lugar no domingo p. p. a porciissão de finados ao nosso cemitério que pelo facto do mau tempo, não teve lugar no dia 1 do corrente como de costume.

Tôdas as sepulturas nesse dia estiveram ornamentadas e luminadas pelo povo Angejense.

POESIAS.—No próximo número comessamos a publicar umas poesias dedicadas á nossa querida Angeja.

Que nos desculpem os nossos conterrâneos qualquer deficiência nas mesmas.

C.

Noticias de Taboeira

Chegou álfim o verão do S. Martinho, —pois que, depois de um rigoroso inverno que durante umas três semanas pairou sobre esta região—muito veio beneficiar tôta a lavoura da nossa terra.

Os campos ainda se conservam alagados, apesar das mesmas águas terem baixado um pouco, quando isso occasião a grandes caldeiradas de...frio aquem por ali perde o seu tempo.

AS RUAS.—Conforme aqui dissemos na nossa última correspondencia, ainda se conserva intransitável a rua que nos conduz a Cacia, a pesar de para ali já terem levado alguns carros de pedra, que ainda se conserva em montões sem a devida applicação.

Então senhores, para quando esperam a devida reparação da referida rua?

RETIRADAS.—Para Lisboa, retirou-se na última semana acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Manuel Marques Oliveira e Silva.

Fazemos votos por uma boa viagem.

C.

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (1)

Padaria de Pão de Milho

TRESPASSA-SE a única no género, em Coimbra.

Pedir informação a Paulo, Bela & C.ª—Avenida Sá da Bandeira 80,—COIMBRA (3)

Noticias de Esgueira

Na segunda-feira passada, já de noite, deu-se ali nos pinhais do caminho de Taboeira, uma cena sangrenta verdadeiramente barbara, entre um guarda republicano á paisana e um dos filhos do Júlio Tambor, de Esgueira.

Pela nossa parte, julgamos que a lei manda prender, mas não manda dar quasi a matar, demais em um rapazito novo, pois nem ainda a *barba lhe aponta* sequer.

As autoridades competentes pedimos que averiguem a origem desta agressão e que castiguem como devem castigar todos os que não sabem cumprir os direitos de cidadão.

O TEMPO.—A lavoura, com tanta chuva que caiu ultimamente, está satisfetissima, e anda bem.

C.

PREDIO

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abílio Pires--Vilarinho--Cacia (5)



COMPANHIA DE SEGUROS **NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

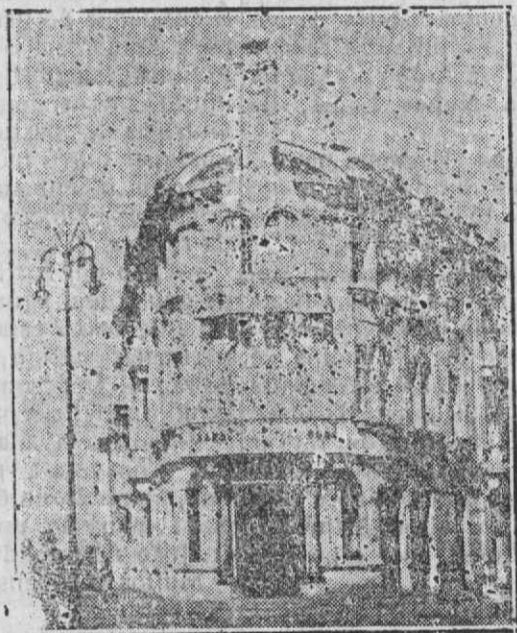
BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brinhanes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias

—DE—

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
—de—
Alvaro Bernardo
Bastos

Movéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmontadas.—Encarrega-se de mandar polir e encetar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemformoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa

de

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca- Barreiro

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

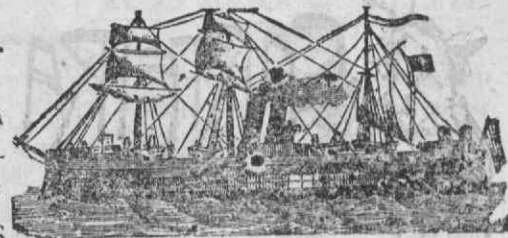
Prove-os que gostarás!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	11\$00
Milho amarelo	"	10\$50
Trigo	"	15\$00
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	25\$00
Feijão amarelo	"	23\$00
Feijão mistura	"	20\$00
Feijão laranja	"	27\$00
Feijão frade	"	14\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	5\$00

Mandai os vossos filhos á escola!

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Novembro

7—Washington
14—President Roosevelt
21—Manhattan
28—President Harding

Dezembro

4—Washington
15—Manhattan
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executam-se qualque obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
TELEFONE BELEM 669
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
RUA DA VITORIA, 56
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rôlos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.